

# ICMBio

Edição 524 - Ano 11 - 19 de julho de 2019

*em foco*

Cepsul comemora 35 anos

Lançado guia "Acampando  
com Crianças"

ICMBio apresentará 40 trabalhos  
sobre fogo no Wildfire

Reservas extrativistas realizam  
mutirão de limpeza





# Cazumbá-Iracema recebe ateliê de artesanato, escola técnica e telecentro

Marcos Vicentini



Novo ateliê contribuirá para produção de artesanato na Resex

No dia 12 de julho, as famílias da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (AC) receberam três importantes estruturas para o desenvolvimento de atividades produtivas e de educação e formação. A solenidade de inauguração e entrega das obras contou com a presença de autoridades federais, estaduais e locais.

Como parte das ações do Projeto Cazumbarte – Artesanatos da Amazônia, foi inaugurado o novo ateliê de artesanato da reserva. A iniciativa agora conta com uma estrutura mais ampla e adequada para a produção das peças de artesanato de látex que os artesãos já desenvolvem há mais de 12 anos, com reconhecimento nacional e internacional.

O grupo de artesanato da Cazumbá trabalha com duas técnicas diferentes de confecção de artesanatos em látex, desenvolvendo a coleção fauna, com miniaturas de diversas espécies da floresta amazônica, e a coleção flora, com reproduções de folhas de plantas e árvores locais. As peças têm uma aceitação muito grande no mercado e com a nova estrutura as 25 famílias do grupo conseguirão dar escala para atender a demanda.

“Estamos muito felizes em receber esse novo espaço. Ele nos dará condições de envolver mais famílias no trabalho do artesanato e de continuar tirando o nosso sustento daquilo que extraímos da floresta, garantindo a conservação da nossa reserva”, ressaltou Leonora Maia, coordenadora do grupo de artesanato.

O Projeto Cazumbarte está sendo executado pela Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá e foi aprovado no Edital Ecoforte Extrativismo, que contemplou diversas UCs federais na Amazônia com recursos do Fundo Amazônia, por meio de parceria entre a Fundação Banco do Brasil e o ICMBio. O projeto ainda proporcionará oficinas de capacitação aos artesãos e a participação em feiras em nível nacional.

## EDUCAÇÃO

Na oportunidade, atendendo demanda das comunidades, o governo estadual entregou uma escola técnica rural. O local oferecerá cursos voltados à produção extrativista e sustentável, visando formar jovens para a geração de oportunidades de renda a partir dos potenciais florestais locais.

Por meio da parceria entre o governo do estado e a Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá, também foi entregue um telecentro com 10 computadores conectados à internet, anexo à estrutura da escola, para uso e formação dos alunos da reserva, que poderão realizar pesquisas escolares e cursos à distância. A estrutura será utilizada não só pelos estudantes mas também pelas pessoas de toda a comunidade. Futuramente, a proposta é ofertar cursos superiores à distância. Ainda neste mês, técnicos do Núcleo de Tecnologia Educacional do Governo do Acre promoverão cursos de Word, Excel, Powerpoint e outros programas de interesse dos alunos e da comunidade.

“Hoje entregamos aos artesãos um ateliê que finalmente está à altura da qualidade dos artesanatos que produzem, gerando trabalho e renda para as famílias extrativistas, e participamos da inauguração de uma escola técnica estadual e de um telecentro, dando, assim, mais um passo significativo rumo à melhoria da educação e formação na reserva”, destacou o coordenador regional Tiago Juruá.

ODS relacionados



# Ipaú-Anilzinho promove curso de monitores da biodiversidade

Acevo Resex Ipaú-Anilzinho



Comunitários, estudantes e servidores participaram da capacitação

A Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (PA) realizou, de 1º a 5 de julho, o I Curso de Capacitação de Monitores do Programa de Monitoramento in situ da Biodiversidade. O evento ocorreu no Centro de Treinamento da Eletronorte, no município de Tucuruí.

O curso buscou capacitar os participantes para a implementação de Estações de Amostragem na Resex, que visam a coleta de dados de grupos de indicadores biológicos por meio de três Unidades Amostras (UA) distintas: plantas lenhosas, mamíferos de médio e grande porte e grupos selecionados de aves e borboletas frugívoras.

A programação do curso contou com aulas teóricas e práticas sobre a aplicação do protocolo de implantação das Estações de Amostragem, biologia dos grupos alvos e protocolos de amostragem e noções básicas de GPS, promovendo a disseminação de conhecimentos e troca de experiências entre os participantes, incluindo comunitários, uni-

versitários, servidores de instituições parceiras e outros colaboradores. Em parceria com a Eletrobrás/Eletronorte, as aulas práticas foram realizadas no Bosque do Barata e na Ilha de Germoplasma, que abrigam espécies da fauna e flora da região.

Os monitores têm um papel fundamental no desenvolvimento de estudos da biodiversidade, contribuindo para que esse tipo de iniciativa, com destaque para o envolvimento comunitário, seja multiplicado e conduzido por um longo prazo, tornando-se rotina das unidades de conservação brasileiras. Ao todo, foram capacitados 19 monitores para atuarem nas etapas de implantação e amostragem do Programa de Monitoramento na Resex Ipaú-Anilzinho. Somado a isso, a partir da formação de uma equipe de trabalho, a ideia é levar novas capacitações às comunidades da reserva.

A realização do curso contou com o apoio do Programa Arpa.

ODS relacionados





# ICMBio apresentará 40 trabalhos no Wildfire

Acervo ICMBio



Treinamento da brigada voluntária do Alto Rio Preto, região de Visconde de Mauá

O Instituto Chico Mendes apresentará 40 trabalhos durante a sétima edição da Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais (Wildfire), que acontecerá em Campo Grande (MS), de 28 de outubro a 1º de novembro. O material é fruto do trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelo ICMBio, que tem usado o fogo como técnica de prevenção aos incêndios florestais nas unidades de conservação.

É a primeira vez que a conferência acontece no Brasil, e o tema da sétima edição será “Frente a frente com o fogo em um mundo em mudanças: redução da vulnerabilidade das populações e dos ecossistemas por meio do Manejo Integrado do Fogo”. O evento reunirá profissionais de todas as nacionalidades, com o objetivo de trocar conhecimentos ligados ao manejo do fogo e ao controle de incêndios florestais.

Os trabalhos são de servidores, terceirizados e colaboradores do ICMBio, como é o caso do estudo “Brigadas voluntárias na Serra da Mantiqueira”, da analista ambiental Selma Ribeiro, da APA da Serra da Mantiqueira. Segundo ela, a área possui muitas unidades de conservação de diferentes categorias que formam o Mosaico da Mantiqueira, porém grande parte do território é composto por propriedades particulares que se encontram dentro da área de proteção ambiental. Assim,

como forma de ampliar a participação social, inclusive em ações de prevenção e combate a incêndios florestais, brigadas voluntárias vêm sendo capacitadas para a prevenção e combate aos incêndios florestais por meio do Programa de Voluntariado do ICMBio executado pela APA e o Parque Nacional do Itatiaia.

Atualmente encontram-se capacitados e devidamente equipados 89 brigadistas, distribuídos pelos municípios de Aiuruoca, Cruzeiro, Delfim Moreira, Itamonte, Itatiaia, Marmelópolis e Resende, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, abrangendo as bacias dos rios Grande e Paraíba do Sul. Para Selma, o esforço institucional tem se mostrado bastante efetivo, criando uma rede de comunicação e diminuindo distâncias e as dificuldades de acesso, já que os voluntários locais conhecem melhor que ninguém a realidade de campo e têm contribuído sobremaneira com a conservação das diversas UCs.

A equipe do Parque Nacional do Itatiaia apresentará cinco trabalhos. Marcelo Souza, analista ambiental da UC, apresentará o trabalho “Uma proposta de Manejo Integrado do Fogo para o Parque Nacional do Itatiaia”. Segundo ele, diante da recorrência de incêndios florestais e do cenário de vulnerabilidade dos campos de altitude às mudanças climáticas, a UC está desenvolvendo um projeto multidisciplinar com o apoio de diversas instituições de ensino e pesquisa. O projeto tem como um dos objetivos acumular conhecimento sobre o papel ecológico do fogo com a geração de subsídios para a tomada de decisões na gestão de unidades de conservação que protejam este tipo de ecossistema, por meio do monitoramento dos efeitos do fogo sobre alvos de conservação definidos. O Plano de Manejo Integrado do Fogo é de 2017, sempre utilizando a pesquisa para monitorar as ações de manejo.

Já Camila Souza Silva, da Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), apresentará o trabalho “Manejo Integrado do Fogo:

tendências e resultados preliminares em unidades de conservação federais”. Segundo ela, esse trabalho evidencia brevemente caminhos vantajosos da nova abordagem para enfrentar o fogo, seja pela maior integração entre conhecimentos técnico-científicos e tradicionais ou pela proteção de vegetação e espécies alvos.

## PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES

Até o dia 4 de agosto, estão abertas as inscrições do processo seletivo interno para participação de servidores do ICMBio no Wildfire. Serão 70 vagas, com isenção da taxa de inscrição e fornecimento de diárias e passagem. Para acessar o edital de seleção interna, clique [aqui](#).

## COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O ICMBio é um dos organizadores do Wildfire. A conferência promove cooperação internacional e ajuda humanitária, consolidando a estratégia global para gerenciamento de in-

cêndios e manejo do fogo. O evento também abre espaço para que empresas, instituições de pesquisa e especialistas exponham novas tecnologias, produtos e métodos para manejo do fogo e controle de incêndios florestais.

O evento ocorreu pela primeira vez em 1989, em Boston, nos Estados Unidos. Já a segunda edição da conferência foi em 1997, em Vancouver, no Canadá, e a última, em 2015, em Pyeongchang, na Coreia do Sul. O objetivo geral de todas as conferências é facilitar a troca de conhecimento e de experiências sobre incêndios florestais relacionados com políticas públicas, pesquisa e manejo do fogo, além de promover um fórum internacional para fortalecer as habilidades individuais das nações na redução dos impactos dos incêndios florestais sobre a vida humana e o meio ambiente.

Mais informações sobre a Conferência Internacional sobre Incêndios Florestais (Wildfire) em [www.ibama.gov.br/wildfire2019](http://www.ibama.gov.br/wildfire2019).



Equipe de brigadistas durante execução de aceiro negro no Parna do Itatiaia

Marcelo Motta



# Cururupu realiza mutirão de limpeza de praias



A Reserva Extrativista Marinha de Cururupu (MA) completou 15 anos de sua criação no mês de junho. Para comemorar a data, foi realizada a I Oficina de Reciclagem de Resíduos Sólidos e um mutirão de limpeza de praias, na ilha de Guajerutiua.

A oficina abordou assuntos relacionados aos resíduos sólidos produzidos na ilha pela comunidade e que chegam pelas correntes marítimas, cuja origem é desconhecida. Vídeos e apresentações expositivas também foram empregados como forma de sensibilizar jovens, mulheres, crianças e pescadores que participaram do evento.

Como parte da atividade, foi realizada uma trilha pela ilha de Guajerutiua com alunos da Escola Raimundo Tavares, onde foi possível identificar os tipos mais comuns de resíduos sólidos e seus pontos de descarte. A partir do diagnóstico do tipo de lixo que é gerado pela comunidade, foi possível construir de forma participativa uma proposta de coleta seletiva de resíduos plásticos na ilha.

“Os resíduos separados serão armazenados em sacolas retornáveis e transportados das ilhas para o continente quinzenalmente, por meio de uma embarcação já utilizada para

transporte de diesel para os geradores, em parceria com a Prefeitura de Cururupu”, explicou a analista ambiental da UC, Laura Reis.

Para finalização das atividades, foi realizado um mutirão de limpeza na orla da ilha com auxílio dos moradores. Os comunitários de Guajerutiua foram convidados a participar da ação, que teve como protagonistas crianças, jovens e mulheres, além de moradores de outras ilhas que compõe a Resex, demonstrando forte organização social e compromisso com o meio ambiente.

O mutirão resultou na coleta de cerca de 200 quilos de resíduos contendo garrafas PET, sacolas, restos de tecido, latas, embalagens e garrafas de vidro, entre outros materiais encontrados na orla da praia. A Prefeitura de Cururupu, em parceria com o ICMBio, disponibilizou uma embarcação e um caminhão para a destinação correta dos resíduos coletados.

Participaram do evento representantes da Prefeitura de Cururupu, ONG Ecos de Gaia, Associação de Moradores da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu (AMREMC), conselheiros das Ilhas de Caçacueira, Lençóis, Peru, Mirinzal e Mangunça e Coordenação Regional de Belém (CR4).



Mutirão resultou na coleta de 200 quilos

ODS relacionados



# Cepsul: 35 anos de conhecimento para a gestão

É preciso conhecer para conservar. Ninguém discorda dessa verdade. Entretanto, essa não é a verdade inteira: afinal, nunca conhecemos tanto a natureza quanto nas últimas décadas e, ao mesmo tempo, nunca a impactamos tanto em qualquer outro período da história humana. Para que haja conservação da natureza e desenvolvimento socioambiental, é preciso que o conhecimento seja produzido e utilizado em um processo de gestão. E esse tem sido o esforço do Cepsul há 35 anos. Durante todo este tempo, a dinâmica dos conceitos, das instituições e da própria gestão direcionaram a produção e utilização do conhecimento de formas distintas.

Criado em 11 de julho de 1984, no âmbito da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), a prospecção pesqueira e de áreas de especial conservação direcionavam o trabalho naquela época. Com a integração do centro ao Ibama, a partir de 1989, esta dimensão se articulou ao ordenamento pesqueiro: grande parte da regulamentação da pesca no Sul e Sudeste do Brasil partiu da produção e agregação de conhecimentos em espaços de discussão entre a academia e os pescadores, conduzidos pelo Cepsul. Paralelamente, os cruzeiros de pesquisa do navio Soloncy Moura descortinavam cada vez mais a biodiversidade marinha brasileira ao olhar da ciência.

Passando a fazer parte do ICMBio, em definitivo em 2013, a missão do Cepsul foi estabelecida como a “geração e difusão do conhecimento para a conservação da biodiversidade marinha, em articulação prioritária com unidades de conservação federais marinho-costeiras do Sudeste e Sul do Brasil e demais centros de pesquisa do ICMBio”.

Para atingir essa missão, o centro tem hoje como eixos pesquisa e monitoramento da biodiversidade para a fundamentação de instrumentos de gestão e avaliação do estado de conservação da fauna marinha para embasar políticas de conservação e elaboração de pla-

nos de ação nacionais para a conservação de espécies, ambientes e modos de vida sustentáveis ameaçados.

De forma articulada às unidades de conservação e em parceria com várias instituições, o Cepsul busca, para além da excelência acadêmica, a excelência como ponte, em que o conhecimento seja produto da agregação de saberes, de pessoas e de instituições de várias áreas. Para que conhecimento gere gestão. Para que a gestão promova a conservação da natureza e o desenvolvimento socioambiental. Que estes 35 anos sejam só o começo!





# ICMBio e Alana lançam guia “Acampando com Crianças”

Desafios, aventuras e descobertas: essa é a combinação esperada pelas crianças com a chegada das férias escolares do meio do ano. Para turbinar esse momento, o programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, lançou no dia 15 de julho o guia “Acampando com Crianças: acampar é viver uma aventura, tendo apenas a natureza e uns aos outros”. A data coincide com o início da campanha #umdianoparque, uma iniciativa voltada para a promoção, conhecimento e valorização das unidades de conservação brasileiras.

O guia tem como objetivo incentivar famílias a experimentarem uma maneira pouco frequente de incluir natureza na vida das crianças brasileiras, que é acampar em áreas naturais protegidas, como as unidades de conservação administradas pelo ICMBio. A publicação traz uma lista de parques nacionais disponíveis para acampar, além de outras informações. Também cita aquelas que não possuem espaço de acampamento, mas têm boa estrutura no entorno. Um dos exemplos citados na publicação é a Floresta Nacional de Brasília, que oferece acampamento em meio a um bosque de eucaliptos, além de espaço para piquenique e banheiro.

Na lista de parques nacionais para acampar há o das Emas, da Chapada Diamantina, do Caparaó, do Superagui, do Itatiaia e da Serra dos Órgãos com bons espaços de camping. O Parque Nacional do Superagui, que está localizado no litoral norte do estado do Paraná, oferece 38 km de praias desertas, além de observação de fauna (aves, mico-leão-da-cara-preta) e flora (restinga baixa e alta, bromélias e orquídeas).

Estudos recentes apontam que o contato diário com a natureza, especialmente por meio do livre brincar, ajudam na promoção

da saúde física, mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais das crianças. A publicação também ressalta a importância do desemparedamento da infância para que meninos e meninas possam crescer saudáveis e desenvolver um vínculo afetivo com o mundo natural.

Segundo a coordenadora do programa Criança e Natureza do Instituto Alana, Laís Fleury, acampar em família é uma experiência transformadora, não só para as crianças, mas para os adultos também. Para ela, as crianças aprendem a reconhecer suas possibilidades e limites, exercitando a autonomia e lidando com riscos. “O Brasil é um país com muito potencial para a atividade de camping em áreas naturais, com clima propício e lugares incríveis”, ressalta a coordenadora do Alana, organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que aposta em programas que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância.

O guia pode ser acessado [aqui](#). A publicação tem o apoio da Coalizão Pró-Unidades de Conservação da Natureza, do Instituto Chico Mendes, MaCamp e Outward Bound Brasil.



Flora de Brasília na lista da publicação com espaço para camping

ODS relacionados



# Resex Marinha Cuinarana realiza oficina de monitoramento da pesca



Pescadores foram capacitados para monitorar animais marinhos

Pescadores artesanais de quatro comunidades participaram da segunda etapa da Oficina de Monitoramento da Biodiversidade na Reserva Extrativista Marinha Cuinarana (PA). O evento, promovido no dia 16 de julho, buscou capacitar pescadores locais sobre legislação ambiental relacionada ao ordenamento pesqueiro e mapeamento de ocorrências de animais marinhos ameaçados, como tartarugas, botos, espadarte e peixes-boi.

Durante o evento, foram abordadas questões sobre o uso de apetrechos de pesca, especificidades do ciclo reprodutivo e o estado de conservação das espécies que habitam o estuário, como as tartarugas-marinhas. A oficina também foi uma oportunidade para falar com os pescadores sobre as regras de uso dos recursos pesqueiros, apresentando informações sobre a Lei de Crimes Ambientais, o Decreto nº 6.514/2008, instruções normativas e acordos de pesca locais. “Buscamos orientá-los sobre as normas existentes e a importância de os pescadores locais discutirem as regras no sentido de conciliar a manutenção de suas práticas tradicionais e a conservação da biodiversidade”, afirmou Rodrigo Leal Moraes, analista ambiental da Resex.

Durante a apresentação, os pescadores se mostraram surpresos com as diferenças en-

contradas entre as regras institucionais e suas práticas cotidianas. Segundo o pescador Sebastião Monteiro, as dimensões dos apetrechos permitidos por lei são muitas vezes incompatíveis com as medidas utilizadas pelos pescadores. Nesse sentido, Rodrigo ressaltou a importância da participação de pescadores artesanais e da comunidade científica na construção de acordos de pesca que compatibilizem as práticas tradicionais com a conservação das espécies marinhas.

A programação também contou com uma palestra da equipe do Instituto Bicho D’água, ONG que desenvolve projetos de pesquisa e conservação de mamíferos aquáticos e tartarugas marinhas, sobre monitoramento participativo de animais marinhos e os cuidados com o uso de redes de emalhe. Na Baía de Marapanim, localizada na Resex, reside uma população de botos-cinza (*Sotalia guianensis*) e há registros frequentes de acidentes com esses mamíferos por meio da captura acidental em redes de pesca.

Após a capacitação, o grupo recebeu os certificados e foi firmado o compromisso de monitoramento de animais aquáticos na Baía de Marapanim e seu afluente. Estão previstas novas capacitações para os pescadores da Resex Marinha Cuinarana pelo Instituto Bicho D’água.

ODS relacionados





# Ação combate lixo marinho na Resex Maracanã

Uma ação de educação ambiental de jovens e adultos marcou o dia 8 de julho na Reserva Extrativista Maracanã, localizada no litoral do Pará. Um mutirão de limpeza foi promovido na Praia da Marieta, que possui 9 km de extensão com beleza rústica e difícil acesso.

A Ação Praia Limpa contou com a participação de 30 jovens moradores da comunidade da Penha, no município de Maracanã. Em uma extensão de 1 km, foram coletados 390 kg de lixo marinho, composto em sua maioria por garrafas PET, isopor, redes de nylon, garrafas de vidro e latas.

Segundo Rodrigo Leal Moraes, analista ambiental da Resex, todo esse lixo coloca em risco a vida marinha, como as tartarugas que utilizam as dunas da Praia da Marieta para fazer sua desova. "Algumas delas chegam mortas na praia por terem comido algum tipo de plástico ou terem se engatado num pedaço de rede de pesca abandonado por um pescador no mar, ação conhecida como pesca fantasma", explicou.

A Praia da Marieta sofre com o lixo marinho oriundo de fontes terrestres, lançado principalmente pelos veranistas que frequentam, em massa, as praias do Atalaia e Maçarico, localizadas no município vizinho à UC, e de fontes marinhas, lançado por embarcações nos rios e em alto mar. Entre os resíduos, foi encontrada uma lata de lubrificante escrita em mandarim, o que demonstra que o lixo pode percorrer grandes distâncias até ser depositado pelas correntes, ventos e ondas em um local totalmente diferente de sua origem.

A ação buscou não apenas a ação de coleta de lixo, mas também a reflexão sobre a temática ambiental e o exercício da coletividade. Como resultado indireto, a Prefeitura de Maracanã instalou banheiros químicos na Praia do Penha e enviou funcionários para limpeza da Praia da Marieta. "Isso mostra que não basta só cobrar dos outros. Se cada um fizer sua parte, a mudança acontece", destacou Rodrigo.



Ação resultou na coleta de 390 kg de lixo

Antes do mutirão, o colaborador Adrielson Furtado, doutor em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), realizou uma palestra sobre lixo marinho. Ele ressaltou que os participantes não iriam solucionar por completo o problema, mas que seria uma oportunidade para alertar autoridades dos balneários vizinhos, veranistas, população local e pescadores sobre a importância de não transformar o mar e a praia em uma lixeira, ajudando, assim, na conservação da biodiversidade dos ambientes marinhos na Amazônia Atlântica.

A ação teve apoio das secretarias municipais de Educação e de Meio Ambiente de Maracanã, EEEFM Abel Chaves e Programa Arpa.

ODS relacionados



## Concurso Interno de Fotografia do ICMBio

### Inscrições

18/7 a 4/8

Informações:  
[rede.icmbio.gov.br](http://rede.icmbio.gov.br)

Confira o edital e participe!

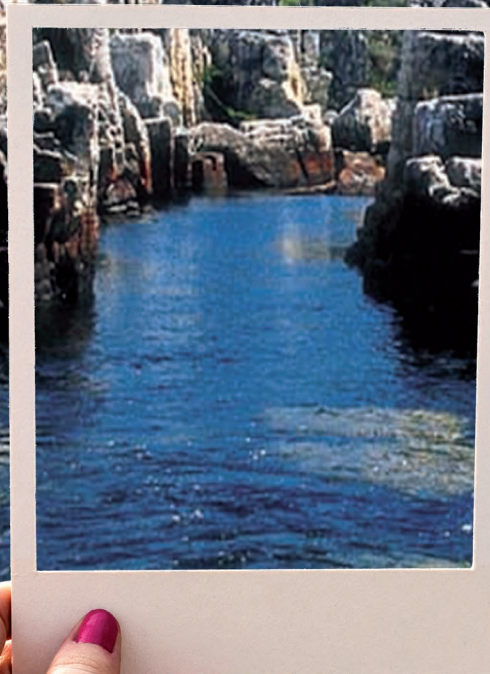


Foto: Ion Davi

ICMBio  
INSTITUTO CHICO MENDES  
MMA



# Prata da casa

## Estudo analisa percepção de moradores no turismo de interação com boto-cor-de-rosa

Artigo publicado na revista Estudios y Perspectivas en Turismo, da Argentina, apresenta e discute a percepção dos moradores do entorno imediato do Parque Nacional de Anavilhanas (AM) sobre os impactos socioeconômicos e conservacionistas do turismo de interação com botos-cor-de-rosa, também conhecidos como botos-vermelhos, realizado na unidade de conservação. O estudo foi desenvolvido pelos analistas ambientais Marcelo Vidal, do CNPT, e Priscila Santos, do Parna, e colaboradores.

Utilizando um questionário previamente elaborado, foram entrevistados 175 moradores da área urbana de Novo Airão, cidade reconhecida como porta de entrada para Anavilhanas. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos entrevistados considera as interações com os botos-cor-de-rosa a principal atração turística do município, e que a atividade atrai visitantes, movimenta o comércio local e auxilia na conservação da espécie, pois orienta e busca sensibilizar moradores e visitantes para sua proteção.

Atualmente, o boto-cor-de-rosa consta na lista brasileira de fauna ameaçada de extinção devido, sobretudo, a fatores antrópicos, como perda e degradação de seus habitats,

captura e morte acidental em redes de pesca, e abate para uso de suas carcaças como isca em atividades pesqueiras.

Por outro lado, parte dos entrevistados acredita que a atividade concentra seus benefícios na família proprietária do empreendimento onde ocorrem as interações turísticas com os botos, o que demonstra o baixo reconhecimento dos benefícios indiretos gerados pela atividade. “Muitos visitantes se hospedam na cidade, frequentam restaurantes, compram artesanatos, abastecem os veículos. Estas são contribuições indiretas do turismo com os botos-cor-de-rosa que distribuem renda na cidade e fortalecem o comércio local”, informa Priscila.

A pesquisa mostra, ainda, que alguns entrevistados acreditam que a oferta de peixes aos botos leva a uma mudança em seu comportamento natural de caça, podendo gerar dependência em relação às pessoas. Sobre isso, Marcelo informa que existe um monitoramento da frequência alimentar dos botos no empreendimento e que a quantidade de peixes ofertada diariamente aos animais corresponde a aproximadamente 45% da sua necessidade diária. Dessa forma, os botos

necessitam buscar ativamente na natureza o restante da alimentação, não configurando assim uma dependência.

Considerando os resultados da pesquisa e buscando tornar o turismo com os botos-cor-de-rosa uma atividade econômica plenamente reconhecida pela população de Novo Airão, os autores sugerem que suas propostas devem ser mais bem planejadas e desenvolvidas junto aos diferentes segmentos e atores relacionados com o turismo.

“Verificamos que o turismo pode ser uma das principais ferramentas para alcançar os objetivos do Parna de Anavilhanas, já que a partir da interpretação e educação ambiental se fortalece o reconhecimento da importância das espécies e ambientes presentes na unidade de conservação. Este potencial deve ser melhor trabalhado junto aos moradores e visitantes de Novo Airão para que eles reconheçam os botos-cor-de-rosa como espécie bandeira da região e sejam sensibilizados sobre a necessidade de conservá-los”, destaca Marcelo.

O artigo pode ser acessado [aqui](#).



Turismo interativo com botos é considerado pelos moradores a principal atividade turística de Novo Airão



# Curta

## Escolas municipais visitam Parna das Araucárias

Cerca de 150 estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o Parque Nacional das Araucárias. Nos dias 8 e 12 de julho, o Núcleo de Gestão Integrada Palmas promoveu visitas educativas à unidade de conservação, situada nos municípios de Passos Maia e Ponte Serrada, no estado de Santa Catarina. Alunos das escolas municipais de Tempo Integral Tancredo Almeida Neves e Antonio Paglia percorreram as trilhas das Aves e da Cachoeira dos Xaxins, acompanhados por professores e servidores do NGI. A Trilha das Aves possui uma distância aproximada de 1,5 km entre ida e volta e percorre uma área de Floresta Ombró-

fila Mista até a margem do rio Chapecozinho. Possui trecho de declividade mediana e é um local bastante propício para a observação de aves. Durante o percurso, os servidores do NGI pararam em pontos onde foram instaladas réplicas de equipamentos de pesquisa e para falar sobre a vegetação que compõem o local. A Trilha da Cachoeira dos Xaxins possui uma distância aproximada de 3 km entre ida e volta. O trajeto é rústico, de grande beleza e passa por áreas onde a vegetação está em recuperação e de floresta com araucárias até chegar à Cachoeira.



Marcia Barbosa Abraão

Alunos conheceram trilhas do parque nacional

ODS relacionados



## Iniciativas premiam ações da Região Amazônica

Estão abertas até 2 de setembro as inscrições para os prêmios Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente, que têm por objetivo premiar projetos de ações sobre as perspectivas econômicas, científicas, tecnológicas, ambientais, sociais e de empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica. O Prêmio Professor Samuel Benchimol busca reconhecer iniciativas e trajetórias pioneiras à compreensão da Amazônia e desvendar novos caminhos em prol do desenvolvimento sustentável da região.

Já o Prêmio Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente busca revelar o potencial de transformação da Região Amazônica por meio de conceitos e práticas de Economia Criativa, Economia Verde ou Agroecologia e Produção Orgânica, intitulada Iniciativa de Desenvolvimento Local. Podem se inscrever instituições públicas, empresas, microempreendedores individuais, comunidades e universidades. Informações sobre as premiações e o regulamento estão disponíveis em <http://www.amazonia.ibict.br>.

## Normativa regulamenta procedimentos para apresentação de temas ao Comitê Gestor

Foi publicada, no último Boletim de Serviço (18/7), a ordem de serviço que regulamenta a Portaria nº 298/2019. A normativa estabelece que determinadas temáticas devem ser tratadas

em Comitê Gestor. Ficou com dúvidas quanto à aplicação da Portaria para o desenvolvimento das suas atividades? Acesse o link da ordem de serviço para esclarecê-las clicando [aqui](#).

## Portaria divulga resultado das metas globais de desempenho do ICMBio

O Ministério do Meio Ambiente publicou na última terça-feira (16) a portaria que divulga o resultado das metas globais de desempenho institucional do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, no período de 1º de junho 2018 a 31 de maio 2019. O Índice de Desempenho Institucional Médio calculado foi de 100%, resultado da média aritmética simples dos percentuais de apuração dos resultados das metas estabelecidas.

O percentual a ser atribuído aos servidores ocupantes dos cargos efetivos é de 80 pontos, para fins de atribuição da parcela institucional referente à Gratificação de Desempenho de Atividade de Especialista Ambiental (GDAEM) e da Gratificação de Desempenho de Atividade Técnico-Executiva e de Suporte do Meio Ambiente (GTEMA), no âmbito do Instituto Chico Mendes. A portaria pode ser acessada [aqui](#).



# Flona de Irati



Crédito: Arquivo Flona de Irati e Eliton Sloma





## **ICMBio em Foco**

Revista eletrônica

## **Edição**

Ivanna Brito

## **Projeto Gráfico**

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

## **Diagramação**

Celise Duarte

## **Chefe substituto da Divisão de Comunicação**

Bruno Bimbato

## **Foto da Capa**

Acervo Cepsul

## **Colaboraram nesta edição**

Carla Oliveira – DCOM; Laura Reis – Resex Marinha de Cururupu; Marcia Barbosa Abraão – NGI ICMBio Palmas; Rodrigo Figueiredo – Resex Ipaú-Anilzinho; Rodrigo Leal Moraes – Resex Maracanã; Tiago Juruá – CR7; Walter Steenbock – Cepsul.

### **Divisão de Comunicação - DCOM**

### **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



[facebook.com/icmbio](https://facebook.com/icmbio)



[youtube.com/canalicmbio](https://youtube.com/canalicmbio)



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL